

PROJETO “PASSADA PRO FUTURO” UMA OPORTUNIDADE DE APRENDIZAGEM DOCENTE

ANA VALÉRIA LIMA REIS¹; LARA VINHOLES²; MAURICIO MACHADO³; FELIPE GUSTAVO GRIEP BONOW⁴; FERNANDA WOZIAK TAVARES⁵; ROSE MERI SANTOS DA SILVA⁶

¹LEECol/CEMINH/ESEF/Universidade Federal de Pelotas – anavaleriaimars@gmail.com

²LEECol/CEMINH/ESEF/Universidade Federal de Pelotas – lara.vinholes@gmail.com

³LEECol/CEMINH/ESEF/Universidade Federal de Pelotas – mauriciomachado857@hotmail.com

⁴LEECol/CEMINH/ESEF/Universidade Federal de Pelotas – felipe.bonow@hotmail.com

⁵LEECol/CEMINH/ESEF/Universidade Federal de Pelotas – fewoziaak@gmail.com

⁶LEECol/CEMINH/ESEF/Universidade Federal de Pelotas – rose.esef@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Inicia-se destacando a concepção e a relevância que o esporte vem assumindo no contexto social brasileiro, ou seja, sua abrangência e legitimidade vêm paulatinamente crescendo, sendo considerado hoje constitucionalmente como um direito social e um dever do Estado.

Nos primeiros anos do século XX já estavam lançadas as bases e estabelecidos os sentidos básicos do que Nicolau Sevcenko chama de “febre esportiva”, observável principalmente nas décadas de 1920 e 1930; algo que vinha crescendo desde meados do século XIX, mas somente na virada do século encontrou condições concretas para se configurar melhor. Estavam forjados os pressupostos fundamentais de uma “civilização esportiva” (PRIORE & MELO, 2009 p. 69)

Dentro do atual quadro social o esporte é um direito de todo o cidadão, como pode ser verificado no artigo 217 da Constituição Federativa do Brasil, no Título VIII – da Ordem social, no Capítulo III – Da Educação, da Cultura e do Desporto, em que estabelece “É dever do Estado fomentar práticas desportivas formais e não formais, como direito de cada um” (BRASIL, 1988). Percebe-se então, que as práticas esportivas, em suas diferentes manifestações, são constituintes da vida social, impulsionam relações entre pessoas e grupos, renovando vivências e laços de solidariedade, podendo proporcionar o desenvolvimento humano, gerando processos mais amplos de percepção e melhoria da qualidade de vida.

Sendo assim, impera a necessidade de ações que viabilizem a democratização, valorização e acesso ao esporte, visto que, o mesmo, possui grande capacidade de mobilização e integração, resgatando os sujeitos para uma vida mais saudável, segura e solidária.

O Handebol é uma vivência corporal que tem início em meados de 1848, na Dinamarca, com um jogo que apresenta características semelhantes a modalidade em seu formato atual. Após diversas mudanças o ano de 1911 foi dado como o marco para o que, atualmente, é praticado como Handebol enquanto uma modalidade esportiva. Nos presentes dias, o referido esporte se caracteriza por ser um jogo coletivo, isto é, praticado com a cooperação de companheiros; um jogo de oposição; de luta direta pela bola; de invasão no que se refere a ocupação de espaço; e por fim, um jogo de contato físico.

Por ser uma modalidade com diversos elementos e características próprias é necessário buscar maneiras de trabalhar a iniciação. Desta maneira, compreendendo o papel do esporte na atualidade e a complexidade do trabalho do Handebol, tais fatores atuam como elementos motivadores para a implementação de um projeto de extensão de Mini Handebol e Iniciação ao Handebol denominado “Passada pro Futuro”.

2. METODOLOGIA

O referido projeto vem sendo realizado há três anos na cidade de Pelotas, contando com a atuação de uma professora coordenadora da ESEF/UFPEL, juntamente na coordenação o mesmo conta com um ex-professor da rede escolar de Pelotas. Além disso, contamos com a colaboração e atuação de professores atuantes da rede escolar de Pelotas e discentes da ESEF/UFPEL.

Desde o final de 2018 o Projeto “Passada pro Futuro” vem sofrendo modificações e após ser contemplado pelo Fundo Municipal de Desenvolvimento do Esporte e Lazer de Pelotas, através do PROESPORTE deu-se início ao Centro de Mini Handebol (CEMINH). Sendo assim, no início do primeiro e segundo semestre do ano de 2019 foram ministradas capacitações com o intuito de aproximar um número maior de discentes para atuar juntamente no projeto.

Atualmente o Projeto “Passada pro Futuro” conta com três eixos de atuações, que serão descritos a seguir:

Eixo I: Mini Handebol – Este eixo conta com atividades duas vezes semanais em quatro grupos, sendo estes; Mini A para crianças de seis a sete anos; Mini B para crianças de oito a nove anos e Mini C para crianças de dez até doze anos.

Todos os grupos se baseiam em propiciar atividades de iniciação ao Handebol de forma lúdica e com o objetivo de proporcionar condições e

experiências variadas e ricas para as crianças participantes. O planejamento das atividades ocorre de acordo com os seguintes balizadores, elementos da Iniciação Esportiva Universal de Grecco e Benda(1998), as fases do jogo de Borin (2018) e elementos da metodologia do Mini Handebol de Abreu (2017). Acerca da estruturação das aulas, todas seguem o modelo do Teaching Games for Understanding (TGFU) de Bunker e Thorpe (1986).

Eixo II: Iniciação ao Handebol – Este eixo conta com atividades duas vezes semanais em um grupo de atuação para escolares, com idade entre treze e quinze anos, de toda rede de Pelotas através de atividades com enfoque específico no Handebol. O planejamento baseia-se em elementos da Iniciação Esportiva Universal de Grecco e Benda (1998) de acordo com a faixa etária e das fases do jogo segundo Borin (2018). Assim como o eixo I as aulas seguem o modelo do Teaching Games for Understanding (TGFU) de Bunker Thorpe (1986).

Eixo III: Oficinas de Handebol Escolar – Este eixo tem como objetivo potencializar a prática de Handebol na comunidade escolar pelotense e suas atividades se dão de acordo com o interesse e procura das escolas. As atividades propostas variam de acordo com a faixa etária dos escolares e do tempo de realização das oficinas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a implementação do CEMINH foram ministradas duas capacitações para alunos da ESEF/UFPEL, uma capacitação para professores da rede municipal e estadual de Pelotas e o I Encontro de Mini Handebol que contou com a participação de cinquenta pessoas de diferentes cidades da região sul. Desta maneira. é possível perceber que ações que democratizem o conhecimento e a troca de experiências acerca do esporte são de suma importância e possuem uma grande participação.

Os eixos que acontecem no Ginásio da ESEF/UFPEL, eixo I e II, contam com a participação de 30 e 20 crianças respectivamente. Além disso, a utilização da nova metodologia parece contemplar os diversos fatores que a complexidade do Handebol abrange e assim estabelecer um parâmetro para iniciação, visto que no Brasil poucas pessoas estudam e desenvolvem sobre o assunto.

As oficinas são ministradas pelos integrantes do projeto, na qual busca qualificar e ampliar a atuação dos professores das escolas, além de, muitas vezes, mostrar uma nova modalidade e desenvolver o gosto pela mesma nos

alunos. Nossa última oficina ministrada foi em uma escola de ensino médio, na qual compareceram diversas turmas, totalizando em média um número de 25 alunos por aula, estas ministradas em 5 encontros.

O projeto “passada pro futuro” desenvolve ainda, em parceria com outro projeto do LEECol, atividades de mini handebol na Escola Estadual de Ensino Médio Sylvia Mello, na qual atende aos terceiros anos do ensino fundamental, com 18 crianças inscritas.

4. CONCLUSÕES

O projeto “Passada pro Futuro” cumpre com o seu objetivo de levar uma prática prazerosa da modalidade esportiva aos alunos, com uma metodologia que respeita as necessidades da idade, ou seja, sem pular etapas da aprendizagem, oportunizando assim uma vida esportiva maior e mais qualificada na modalidade.

Além disso o projeto proporciona uma vasta experiência docente aos discentes atuantes nas aulas, potencializando a formação, através do planejamento, trato com as crianças e de ministrar as aulas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PRIORI, M. D.; MELO V. A. **História do esporte no Brasil: do Império aos dias atuais**. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 05 de outubro de 1988. Edição da Assembleia do Estado do Rio Grande do Sul.

ABREU, D. **Os Benefícios do Mini Handebol**. 2017. Acessado em 16/08/2019.
Disponível em:
https://www.researchgate.net/publication/320124865_OS_BENEFICIOS_DO_MINI-HANDEBOL.

BUNKER; THORPE. The curriculum model. Rethinking Games Teaching. Loughborough University Of Technology, p.7-10, 05 out. 1986. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/e501/cd1b4638e1a740e9d292f83dbf49effe892a.pdf>. Acesso em: 02 de Setembro de 2019.

GRECO, J. PABLO; BENDA, N. RODOLFO; **Iniciação esportiva universal: 1. Da aprendizagem motora ao treinamento técnico**. Editora UFMG, Belo Horizonte, 1998.

ABREU, D M; BERGAMASCHI, M G. **Teoria e Prática do Mini-Handebol**. Jundiaí, Paco Editorial, 2016.